

EDUCAÇÃO EM SAÚDE AUDIOVISUAL: UMA ESTRATÉGIA PARA EMPODERAMENTO E AUTONOMIA DE PACIENTES EM RADIOTERAPIA

SIAN LUIZ CARVALHO DOS SANTOS¹; ALBERTH DAVI DO CARMO SILVINO²;
LUANA BONOW WACHHOL³; NÁTALIA LEAL DUARTE DE ALMEIDA⁴;
ANGÉLICA FAGUNDES TRINDADE⁵;

MILENA HOHMANN ANTONACCI⁶:

¹Universidade Federal de Pelotas – sianluizs@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alberthsilvino@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – luana.wachholz@ebserh.gov.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – natalialdda@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – angelica.fagundes@ebserh.gov.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – mhantonacci@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde, definida como um processo de construção de conhecimento para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida, é um pilar para o bem-estar e autonomia dos pacientes. Esse processo capacita os indivíduos a compreenderem sua condição, desenvolverem o autocuidado e tomarem decisões informadas sobre seu tratamento (FALKENBERG, 2014). Sua importância torna-se ainda mais evidente em tratamentos complexos e prolongados como a radioterapia, onde a clareza das informações impacta diretamente a adesão e os resultados terapêuticos.

O setor de radioterapia do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE/UFPeI) atende um grande volume de pacientes oncológicos que, além dos desafios físicos, enfrentam uma carga significativa de estresse e ansiedade, fatores que podem comprometer a assimilação de orientações (MACHADO, 2024). Nesse cenário, a equipe multiprofissional deve adotar estratégias que facilitem a comunicação e fortaleçam a autonomia dos pacientes. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na elaboração de material audiovisual educativo para pacientes em tratamento radioterápico no referido setor, buscando maior segurança e adesão ao tratamento.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente trabalho configura-se como um relato de caso, que consiste na descrição detalhada de uma experiência vivenciada em um contexto de saúde (GIL, 2008). O objetivo é documentar e compartilhar vivências que possam contribuir para a prática profissional e acadêmica, permitindo a reflexão sobre estratégias inovadoras no ensino e na assistência (RAZERA, 2014). A experiência aqui descrita envolve estudantes do sexto semestre de enfermagem na produção e divulgação de vídeos educativos para pacientes da radioterapia.

A elaboração dos vídeos foi conduzida em etapas. Inicialmente, a equipe de enfermagem do setor identificou as principais dúvidas de pacientes e cuidadores, definindo temas prioritários para os materiais. A produção resultou em seis vídeos educativos, focados em cuidados domiciliares com nutrição enteral e administração de medicamentos: “O que você precisa para preparar e instalar a

dieta?”, “Preenchendo o equipo com a dieta e com a água”, “Instalando a dieta e a água na sonda”, “Preparando a medicação”, “Administrando a medicação” e “Trocando o curativo da sonda”. Os temas foram selecionados por representarem procedimentos cuja correta execução é fundamental para a segurança e eficácia do tratamento.

Após a definição dos temas, foram elaborados roteiros com linguagem acessível, objetiva e livre de jargões técnicos. Essa etapa incluiu revisões para garantir que o conteúdo estivesse alinhado às necessidades dos pacientes e aos protocolos institucionais. As gravações foram realizadas em alta definição (HD), assegurando imagens nítidas que facilitassem a visualização detalhada dos procedimentos. A edição incluiu elementos gráficos de reforço, legendas para acessibilidade auditiva e pausas estratégicas para melhor assimilação do conteúdo.

A etapa final foi a dublagem dos vídeos, realizada pelos acadêmicos de enfermagem. Os estudantes passaram por um treinamento para garantir uma locução clara, pausada e com entonação adequada, buscando transmitir as informações de forma natural e envolvente.

Para a distribuição do material, foi utilizado o aplicativo WhatsApp, ferramenta já empregada pelo setor para comunicar informações operacionais. A plataforma passou a ser usada também para o envio dos vídeos educativos, permitindo que os pacientes acessem o conteúdo a qualquer momento, no conforto de suas casas. Essa estratégia visa reforçar o aprendizado e sanar dúvidas que possam surgir após as consultas presenciais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência foi extremamente enriquecedora para os estudantes, proporcionando uma nova perspectiva sobre a importância da comunicação eficaz. A formação do enfermeiro deve incluir o desenvolvimento de habilidades educativas, pois este atua como um educador em saúde, orientando pacientes para o autocuidado (FREIRE, 1987; BACKES et al., 2008). O uso de vídeos educativos surge como uma estratégia eficaz para potencializar o ensino, garantindo que os conteúdos sejam assimilados de maneira clara (BERBEL, 2011).

A implementação de materiais audiovisuais representa um avanço na disseminação de informações, contribuindo para um melhor entendimento das orientações, reduzindo a insegurança e melhorando a adesão ao tratamento (TESTON, 2018). Antes desta iniciativa, as orientações verbais frequentemente geravam dúvidas. A eficácia dos vídeos é corroborada por estudos, como um realizado com pacientes em quimioterapia, onde a implementação de vídeos educativos resultou em melhora significativa na compreensão e autocuidado, com 95% de concordância entre especialistas (GRAVE, 2021).

Para os acadêmicos, a experiência de dublar os vídeos permitiu uma reflexão sobre a humanização na educação em saúde, incentivando um olhar mais empático. A oportunidade de ajustar o tom de voz e o ritmo da fala contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e didáticas, preparando-os para uma prática profissional mais eficaz. A interação entre profissionais experientes e estudantes também se mostrou um ponto forte, reforçando a importância do trabalho em equipe.

Em síntese, a produção de vídeos educativos no setor de radioterapia do HE/UFPel demonstrou ser uma estratégia eficiente para a educação em saúde,

contribuindo para a autonomia dos pacientes e otimizando a assistência. A experiência representou uma oportunidade ímpar de aprendizagem para os acadêmicos, que exploraram ferramentas pedagógicas de forma prática e criativa, compreendendo o papel central do enfermeiro como educador. Espera-se que a iniciativa tenha um impacto positivo na segurança do paciente e na redução de questionamentos repetitivos.

Sugere-se a ampliação do projeto para outras áreas do hospital, a fim de garantir maior alcance e impacto na qualidade do cuidado. Estudos futuros podem avaliar de maneira quantitativa os benefícios dessa abordagem e explorar novas formas de aprimorar o material audiovisual para diferentes públicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TESTON, Elen Ferraz et al. **Sentimentos e dificuldades vivenciadas por pacientes oncológicos ao longo dos itinerários diagnóstico e terapêutico**. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hD37vTgjP7zMmJnPbJNCG9G/?lang=pt>. Acesso em: fev. 2025.

SALCI, Maria Aparecida et al. **Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões**. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/VsDJRgcjGyxnhKy8KvZb4vG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: fev. 2025.

GRAVE, Henrique Ponciuncula et al. **Necessidades de saúde relacionadas com o tratamento quimioterápico: construção e validação de vídeos educativos**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/59306>. Acesso em: fev. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BACKES, Dirce Stein et al. **O enfermeiro como educador: repensando a prática**. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/FjpT4dbTBrQNRcDLXbTMTKz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2025.

RAZERA, Ana Paula Ribeiro et al. **Vídeo educativo: estratégia de ensino-aprendizagem para pacientes em tratamento quimioterápico**. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 13, n. 1, p. 173-178, 2014. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v13i1.19659. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/19659>. Acesso em: maio. 2025.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?** 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/BBqnRMcdxXyvNSY3YfztH9J/>. Acesso em: fev. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SjWbkvR7YccMQp5KnfBLVyJ>. Acesso em: maio 2025.



MACHADO, Lara Cândida de Sousa *et al.* **Ansiedade e depressão em pacientes com câncer: associação com aspectos clínicos e adesão ao tratamento oncológico.** *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 29, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/DrpPbqZkRw8HBwz3wdQWvGx/>. Acesso em: maio 2025.